

NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

C.N.P.J. 51.128.999/0001-90

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DOS RESULTADOS DO TRIMESTRE ENCERRADO EM 31 DE MARÇO DE 2019

A Nutriplant Indústria e Comércio S.A. (NUTR3) anuncia os resultados operacionais do primeiro trimestre encerrado em março de 2019, com os seguintes destaques:

- ✓ EBITDA positivo de R\$ 673 mil no 1T19, maior que o valor de R\$ 631 mil realizados no mesmo período do ano anterior;
- ✓ Receita líquida atinge R\$ 10,1 milhões no trimestre encerrado em 31 de março de 2019, 0,6% superior aos R\$ 10,0 milhões registrados no mesmo período de 2018;
- ✓ Lucro bruto atinge R\$ 1,93 milhão no 1T19 representando uma margem de 19,2%, abaixo em 0,9% o lucro bruto realizado no 1T18 que foi de R\$ 1,95 milhão com margem de 19,4%;
- ✓ Despesas gerais, administrativas e comerciais totalizam R\$ 2,2 milhões no 1T19, aumento de 25,5% quando comparada ao R\$ 1,7 milhão realizada no 1T18;
- ✓ Prejuízo líquido de R\$ 1,4 milhão no 1T19, superior quando comparado ao prejuízo líquido de R\$ 0,8 milhão realizado no 1T18;

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

A Companhia realizou no 1T19 um EBITDA de R\$ 673 mil, apresentando um acréscimo de 6,7% quando comparado ao valor de R\$ 631 mil realizados no 1T18.

O principal fator que influenciou positivamente o EBITDA foi o aumento na conta de Outras receitas operacionais, principalmente com a recuperação de créditos de impostos federais (PIS e COFINS) e a reversão de PCLD.

No trimestre encerrado em 31 de março de 2019, a receita líquida da Nutriplant foi de R\$ 10,1 milhões, 0,6% superior aos R\$ 10,0 milhões de receita líquida realizada no mesmo período de

2018. O lucro bruto atingiu R\$ 1,93 milhão no 1T19, 0,9% inferior ao R\$ 1,95 milhão realizado no primeiro trimestre de 2018. A margem bruta apresentou leve redução, passando de 19,4% no 1T18 para 19,2% no 1T19.

As despesas gerais, administrativas e comerciais totalizaram R\$ 2,2 milhões no primeiro trimestre de 2019, apresentando um aumento de 25,5% quando comparadas ao R\$ 1,7 milhão gasto no mesmo período de 2018. Os principais fatores que provocaram este acréscimo foram as despesas com pessoal, serviços prestados por terceiros, comissões e fretes. Os gastos gerais de fabricação totalizaram R\$ 2,1 milhões no 1T19 (20,4% s/RL) apresentando um aumento de 40,1% quando comparado ao R\$ 1,5 milhão registrado no 1T18 (14,6% s/RL).

Os custos com os produtos vendidos no trimestre de janeiro a março de 2019 foram de R\$ 8,1 milhões, representando 80,8% sobre o valor da receita líquida, em linha com os R\$ 8,1 milhões gastos no mesmo período do ano anterior, que representaram 80,6% sobre o valor da receita líquida da Companhia.

O resultado líquido do primeiro trimestre de 2019 foi um prejuízo de R\$ 1,4 milhão, apresentando um acréscimo quando comparado ao prejuízo líquido de R\$ 0,8 milhão realizado no 1T18. O resultado financeiro da Companhia foi o principal fator que ocasionou no 1T19 um prejuízo maior que o registrado no 1T18. No primeiro trimestre de 2018 o resultado financeiro foi impactado por R\$ 1,3 milhão de juros incorridos sobre empréstimos, financiamentos e fornecedores. No 1T19 esta despesa totalizou R\$ 2,0 milhões.

Destques Financeiros Consolidados (R\$ mil)	1T19	AV (%)	1T18	AV (%)	Var. (%) 1T19/1T18
Receita operacional bruta	12.888		12.314		4,7%
Receita operacional líquida	10.067	100,0%	10.008	100,0%	0,6%
Custos dos produtos vendidos	(8.139)	-80,8%	(8.062)	-80,6%	1,0%
Lucro bruto	1.928	19,2%	1.946	19,4%	-0,9%
Despesas gerais, administrativas e comerciais	(2.188)	-21,7%	(1.744)	-17,4%	25,5%
Outras (despesas) receitas	801	8,0%	271	2,7%	195,6%
Resultado financeiro líquido	(1.947)	-19,3%	(1.257)	-12,6%	54,9%
Lucro / (Prejuízo) líquido do período	(1.397)	-13,9%	(753)	-7,5%	85,5%
DEMONSTRAÇÃO EBITDA					
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(1.397)	-13,9%	(753)	-7,5%	85,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9)	-0,1%	(31)	-0,3%	-71,0%
Resultado financeiro líquido	1.947	19,3%	1.257	12,6%	54,9%
Depreciação e amortização	132	1,3%	158	1,6%	-16,5%
EBITDA	673	6,7%	631	6,3%	6,7%

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

O resultado financeiro líquido da Companhia apresentou um acréscimo de 54,9% passando de R\$ 1,3 milhão negativo no 1T18 para R\$ 1,9 milhão negativo no 1T19. Esse valor é composto pelos juros líquidos, variação cambial sobre ativos e passivos em moedas estrangeiras, descontos concedidos, despesas referentes ao AVP (ajuste a valor presente), entre outras. No primeiro trimestre de 2019 o resultado financeiro foi impactado por R\$ 2,0 milhões de juros incorridos sobre empréstimos, financiamentos e fornecedores. No mesmo trimestre de 2018 este impacto foi de 1,3 milhão.

O endividamento bancário bruto da Companhia apresentou uma leve redução de R\$ 0,5 milhão no primeiro trimestre de 2019, passando de R\$ 12,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 11,7 milhões em 31 de março de 2019. Esta redução reflete a intenção da Companhia em buscar continuamente uma maior liquidez e menor dependência na captação de recursos de terceiros para financiar seu capital de giro e melhorar o perfil e nível do seu endividamento.

MERCADO DE CAPITAIS

A Nutriplant consta na restrita relação de empresas que oferecem ao investidor a isenção do Imposto de Renda para ganhos com a valorização de suas ações (NUTR3), conforme determinou a MP 651 publicada em 10 de julho de 2014, por cumprir com todos os requisitos previstos no artigo 16. A Administração da Companhia acredita que esta medida contribuiu para aumentar a demanda por suas ações e incentivar o crescimento do mercado de capitais das pequenas e médias empresas brasileiras.

A participação societária da Companhia em 31 de março de 2019 estava composta:

Acionistas	Ações ON	% Participação
Controladores	95.820	74,9%
Mercado	32.124	25,1%
Total de Ações	127.944	100,0%

A Companhia continuará focada em sua missão de criar produtos diferenciados para maximizar a produtividade da atividade de seus clientes por meio do desenvolvimento de tecnologia agronômica, mantendo seus esforços em melhorar a eficiência operacional, adequando sua estrutura de capitais, buscando ampliar seus canais de distribuição, atuando com maior rigidez na análise e concessão de crédito, visando um crescimento focado em mercados e clientes com menor risco de crédito. A Companhia busca também uma maior liquidez e menor dependência na captação de recursos de terceiros para financiar seu capital de giro e espera que seu crescimento acompanhe a expansão da produção, eficiência e rentabilidade do agronegócio brasileiro. Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os novos investimentos.

RICARDO PANSA

Diretor Presidente e de Relações com Investidores